



## Contexto Sociocultural Quilombola como práxis que fundamenta o redimensionamento da Formação Docente

Professores Pesquisadores: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Jamila Acosta;  
Prof.<sup>ª</sup>Doutoranda Clarice Antunes do Nascimento; Prof.<sup>ª</sup> Ms. Diva Maria Caramori Peter;  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Lauraci Dondé da Silva; Prof.<sup>ª</sup>Doutoranda. Lisiane Gazola Santos;  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Lourdes da Silva Gil; Prof.<sup>ª</sup>. Doutoranda Marlene Terezinha Fernandes.

### Apresentação

O projeto de pesquisa denominado *Contexto Sociocultural Quilombola como práxis que fundamenta o redimensionamento da Formação Docente* intenciona dar continuidade ao caminho de pesquisa, trilhado em 2016, sob o título *Indígenas e Quilombolas Num Traçado Educacional Desafiador de Investigação Cultural*. Essa pesquisa origina-se da Resolução Nº2, CNE/ MEC, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial, em nível superior para cursos de licenciatura e de formação pedagógica. No artigo 7º, a Resolução estabelece que “a formação inicial e continuada de profissionais de magistério para a educação básica da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, nos termos desta Resolução, deverá considerar a diversidade étnico-cultural de cada comunidade”. Considerando que cabe ao curso de Pedagogia a formação de professores para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca-se, com essa caminhada pesquisadora, produzir conhecimentos e compreender de modo mais aprofundado a diversidade étnico-cultural de uma comunidade quilombola e, dessa forma, alimentar a ação de formação de Pedagogos para atuação em comunidades dessa natureza.

### Objetivo Geral:

Aprofundar estudos dos contornos históricos, políticos, sociais, culturais e educacionais na intencionalidade de formulação de proposta de formação de professores para a docência em escolas quilombolas, rurais e urbanas.

### Objetivos Específicos

1. Analisar, numa perspectiva crítica e reflexiva, a trajetória histórica, conceitual, cultural, educacional, e econômica das comunidades quilombolas, no Brasil;
2. Investigar valores e princípios propostos à educação quilombola como sustentação à construção de um projeto político-pedagógico em escolas quilombolas;
3. Investigar e analisar cenários didáticos e pedagógicos enquanto elementos constitutivos e fecundadores do fazer pedagógico em escolas quilombolas;
4. Pesquisar o contorno legal que configura a legislação educacional brasileira, primordialmente à relacionada à educação quilombola.



Rubens, século XVII

### Metodologia:

A intencionalidade do projeto, expressa em seus objetivos, aponta o caminho metodológico de pesquisa qualitativa à medida que envolve uma abordagem interpretativa dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como teórica. A busca da modalidade bibliográfica e documental foi realizada com base em autores com pensamento crítico e reflexivo relacionados à educação de comunidades quilombolas e à formação de professores para essas comunidades.

### Resultados:

A população negra, brasileira, ocupa uma posição, na pirâmide social, alicerçada historicamente pela manutenção das relações socioculturais, econômicas e financeiras que favorecem uma fração da população, em desvantagem de outra. Aos negros não foi assegurado viabilidades de ingresso na realidade social e econômica, no decorrer da história e, em consequência, não favorece a mobilidade social dos negros, o que gera a discriminação e a restrição a educação. Entre brancos e negros, há discrepâncias nas múltiplas faixas salariais, de modo que a raça influencia a determinação de rendimentos e nas oportunidades de escolaridade.

A partir de 1990, as chamadas *políticas afirmativas* começam a ser esboçadas, com o objetivo de promover mudanças em relação à desigualdade racial: educação, infraestrutura e mercado de trabalho. Essas políticas asseguraram aos remanescentes das comunidades dos quilombos a propriedade das terras. Essas políticas acimentam-se em equidade, justiça social, igualdade de oportunidade, respeito e reconhecimento social.

Assim, a formação de professores para atuação nessas comunidades, desenvolver-se-á à luz de uma pedagogia crítica capaz de analisar a realidade histórica, econômica, social e cultural desses descendentes de negros, para que, na prática profissional, sejam agentes transformadores dessas desigualdades, tanto em escolas quilombolas, quanto em escolas em geral.

### Bibliografia:

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Remanescentes das Comunidades dos Quilombos: memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação.

IberoAmericana, ano XI, n.42, p.145-160, jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Secad/MEC, 2005.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola Resolução nº /2012-CNE/CEB. Brasília-DF: MEC, 2012.

OLIVEIRA, Renata de Souza. O Negro na Realidade Socioeconômica Brasileira:

um estudo da participação do negro no mercado de trabalho. Disponível em: [jornalggm.com.br/sites/default/files/documentos/3.4.12.pdf](http://jornalggm.com.br/sites/default/files/documentos/3.4.12.pdf). Acesso em 05/08/2018.